

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Realizadas as eleições municipais, em novembro de 1913, foi ao Partido Republicano Português, unico viavel, que couberam neste concelho as honras da victoria, e porque assim aconteceu, constituiu-se com elementos desse partido a maioria da Camara Municipal de Faro, ao lado da qual, e como parte integrante da mesma camara, ficou existindo a representação das minorias. A camara, assim organizada, funcionou regularmente nas primeiras sessões, mas logo as minorias, investindo contra a vontade da maioria democratica, tiveram a veleidade de supôr que esta deveria estar passivamente disposta a consentir os seus caprichos e arruaças. Enganaram-se. E' que dentro da camara não poderiam ter execução os planos maquiavêlicos de dois ou tres *intelectuaes* que, por trabalhos de sapa, caíram no estulto e arriscado desejo de pretenderem colher fruto das suas maquinações politicas.

Desmascarados então nestas pretensões, ativaram os seus propósitos de pretendida supremacia, que os elementos democraticos muito nobremente repeliram. Fomentaram depois a desorganisação, chamando a si os vereadores que julgavam despeitados a dentro da maioria, e fortificados com o apoio ridiculo de meia duzia desses vereadores, tentaram novas investidas, mais audaciosas, contra a integridade da maioria. Mas esta, sempre firme e resoluta, sem coisa alguma que lhe fizesse perder ou abalar o seu prestigio e a sua força, manteve-se intemerata no seu logar, registando, *pode dizer-se que com certo prazer*, as defeições que por despeito se produziram, e que nenhum prejuizo ou desfalecimento causavam ao partido que generosamente os acolhera como desertores de fileiras adversas. E foi por esta suprema razão que nunca frutificaram as chinanas e desordens das minorias, não obstante o reforço que circunstancias pouco dignas atiraram para junto de si. Mas nem

por isso as minorias, celebradas pelos seus feitos, deixaram de colher algum resultado das suas façanhas. Bastam os enxovalhos e calúnias com que pretenderam ferir os seus intransigentes adversarios. E bastam esses enxovalhos e calúnias porque, não obstante a falta de provas das suas indecorosas afirmações, e o ferrete ignominioso com que a verdade, trazida á luz do dia, estigmatizou as suas forças, elles, os heroes da opposição, alguma coisa afinal conseguiram: pelo menos, deixaram atraz de si o rasto da calunia.

Espicaçados de desespero, que lhes parecia astixiante, fomentaram novos estudos e nova orientação. E prevendo consequências de superiores resultados para os seus interesses, tiveram um dia a genial ideia de propôr em sessão conjunta que, «não obstante a criação do novo concelho do Alportel, se mantivessem como vereadores da camara municipal de Faro os vereadores residentes em S. Braz.» Foi um evolucionista que, levantando-se corajoso entre os seus colegas da direita, fez esta curiosa proposta, contrariando deste modo a doutrina aceita pela maioria e já seguida pelo sr. presidente do Senado, num officio-circular de convocação. Apresentada aquella proposta, protestou imediatamente contra ella o sr. dr. João Pedro de Sousa por comprehender os disfarçados intuitos dos seus adversarios politicos. Ninguém das minorias teve a respeito dessa mesma proposta um olhar, um gesto, uma palavra de discordancia ou de revolta. E posta por fim á votação, tiveram as patrióticas minorias, em massa compacta, o louco prazer da victoria.

Pois agora, ahi está, impante de raiva, o órgão officioso do partido evolucionista, *O Sul*, a protestar contra a existencia dos vereadores de S. Braz na Camara Municipal de Faro.

Que falta de carater!
E' onde chega a indignidade, esta indignidade que causa nojo!

A tal declaração

Na mudança de estações, ha sempre coisas muito curiosas, e foi por isso que a nova situação politica, por certa gente considerada de ruína para o grandioso Partido Republicano, deu aos leitores dos jornais farenses este delicado pratinho de meio:

DECLARAÇÃO.—*Declaro que a moção apresentada em sessão ordinaria da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, em 6 do corrente mez, pelo respectivo presidente, sr. dr. João Pedro de Sousa, e aprovada por sua ex.ª e mais tres vereadores, e publicada depois em diversos jornaes, foi por mim reprovada, por entender que a referida commissão, no exercicio das suas funções, só deve cuidar dos interesses e boa administração do municipio, sem se envolver em politica.*

Faro, 8 de março de 1915.

Manuel de Brito Junior.

E' provavel que em torno desta declaração se tenham tecido os mais extravagantes comentários, uns louvando a attitude do sr. Manuel de Brito Junior, perante a administração do municipio, e outros censurando a muito significativa deslealdade do mesmo vereador, que, pelo facto de ter ficado vencido, não tinha o direito de vir menosprezar a deliberação dos seus colegas.

Pedia o sr. Manuel de Brito Junior votar contra a referida moção, e até podia requerer ou exigir que ficasse exarada na ata a

declaração que depois mandou inserir no *Algarve*. O que não podia nem devia, era vir alardear cá para fóra a sua abnegação administrativa.

O sr. Manuel de Brito Junior, em 27 de fevereiro deste ano, aprovou as seguintes moções:

«A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, reunida em sessão publica ordinaria, aprecia os ultimos acontecimentos politicos e dá o seu apoio incondicional ao Partido Republicano Português, na pessoa do seu illustre chefe, o sr. dr. Afonso Costa.»

Na primeira moção, o sr. Manuel de Brito Junior condenava os inimigos da Republica e afirmava a sua admiração pelo chefe do Partido Democratico. Em seguida, aprovando igualmente a segunda moção, tomou por base do seu voto a *apreciação dos ultimos acontecimentos politicos* (que eram os abusos e crimes dos ditadores) e

apoiou incondicionalmente o mesmo Partido Democratico.

E este homem que assim procedeu em 27 de fevereiro, vem oito dias depois manifestar a sua discordancia dentro da Comissão Executiva, em assuntos sobre que já tinha firmado opinião e, como se tudo fosse pouco e não bastasse para honrar a sua fé politica, ainda traz para o *Algarve* a declaração que todos nós conhecemos e que tão grandes honras dá ao seu autor, de mais a mais tendo ella sido publicada num jornal afeto ao governo das ditaduras.

E a proposito, sempre convém dizer que a moção de protesto contra as usurpações e violencias do governo, aprovada na Comissão Executiva, pelo sr. dr. João Pedro de Sousa e mais tres vereadores, e reprovada unicamente pelo sr. Manuel de Brito Junior, foi seguidamente aprovada em sessão plenaria da Camara, por todos os vogaes presentes, com excepção do mesmo vereador que tinha renegado o seu voto de *apoio incondicional* ao Partido Democratico.

Mas que?!!... E' effeito dos tempos! E' a tal mudança de estações...

CANÇONEIRO DO POVO

Maria, minha Maria,
Meu pucariinho de tenda,
Quando alguém te procurar
Dize que estás de encomenda.

Maria, minha Maria,
Grandes penas te hei de dar,
Nem me hei de casar contigo,
Nem te hei de deixar casar.

Oh Ana, tres vezes Ana,
Oh Ana feita de cera;
Quem fóra braza de lume:
Ana, que te derreteria!

NOTAS E COMENTARIOS

Resposta á letra

O Sul, jornal cá da terra, estranha que eu, sendo um simples regedor, tenha pedido a minha demissão, pelo fundamento de me sentir *incompativel com o actual governo*. Pois nada tinha o *Sul* de que admi ar-se. Não obstante ser funcionario modesto e humilde, tenho sentimentos de dignidade, que muito prezo. Bem sei que esta minha attitud não causou embaraços ao governo, mas também sei que a attitud ridicula dos sabujos que me criticam, não dá honra nenhuma nem alento aos ditadores. Como simples regedor que fui, porque afinal era também um modesto republicano, cumpri o meu dever, e o meu exemplo servirá para esclarecer, por semelhança, que, nos campos da batalha, é mais digno o proceder honesto e patriótico de um humilde soldado do que a repelente covardia do mais luzido official do exercito.

Peço-lhe, sr. director, o obsequio de publicar estas duas linhas, pelo que muito grato lhe ficará o seu correligionario

(a) Felix Prazeres.

Boa resposta em poucas palavras. Leiam-na com attenção os jornalistas de picotillo, e breve se convencerão de que, sendo incapazes de cometer um gesto tão levantado como o do sr. Felix Prazeres e cometendo pelo contrario, na actual situação, a maior senvergonha, melhor teriam feito deixando-se de reparos, que apenas servem para os meter a ridiculo e para os indignificar.

Horriavel crime em Berlim

A policia da capital alemã procura desvendando o mysterio dum crime horriavel que ali foi, num destes dias, cometido.

Trata-se do assassinato dum estudante de 21 anos de idade, Otto Klachn, cujo corpo foi decepado, sendo encontrado numa parte a cabeça, noutra o tronco e noutras os braços e as pernas.

Deus super omnia

A Nação, que anda agora muito satisfeita da sua vida, informa que num dos ultimos dias esteve na igreja da Graça, rezando, o sr. general Pimenta de Castro, celebre ditador da actualidade.

Pois que hade o sr. Pimenta de Castro fazer!? Já que se dedicou a fazer asneiras, quantas mais asneiras fizer, tanto melhor.

Mandamentos da noiva

Quando uma japoneza casa, a mãe faz-lhe 13 advertencias, que são os mandamentos do matrimonio japonês.

Ahi vão por sua ordem:

I—Depois de casada deixas de ser minha filha. Deves obedecer a tua sogra

como em solteira obedecias a teus paes.

II—Teu marido é o teu senhor. Deves ser humilde e delicada com ele. A obediencia absoluta é a mais nobre virtude que a mulher pôde possuir.

III—Deves ser sempre amavel para tua sogra e tuas cunhadas.

IV—Não seas nunca ciumenta, porque não é com o ciúme que se conquista a estima do marido.

V—Ainda mesmo que tenhas razão não te irrites. Sé paciente. E quando teu marido estiver tranquillo, expõe então as tuas razões.

VI—Não fales de mais. Não digas mal de ninguém. Nunca mintas.

VII—Levanta-te cedo, deita-te tarde e não durmas de dia. Bebe pouco vinho, e antes dos 50 anos, evita os ajuntamentos.

VIII—Nunca peças a ninguém que te vaticine o futuro.

IX—Sê sempre economica e boa dona de casa.

X—Nunca te aproximes ou mistures com pessoas novas.

XI—Não vistas «toilettes» claras.

XII—Não seas nunca orgulhosa nem da fortuna nem da situação de teus paes, irmã s e irmãos de teu marido.

XIII—Trata sempre carinhosamente os teus.

Sim, senhores! Uma noiva que reuna todos estes predicados deve ser tão rara como os melros brancos...

Elogio em boca propria...

Para os quatorze concelhos do distrito de Faro estão já nomeados quatorze administradores evolucionistas, que, segundo a gente da grei, são pessoas respeitáveis e idoneas para o *desempenho das suas funções*. Também já foram nomeados dois evolucionistas para regedores das duas freguezias da cidade, os quaes, no dizer dos lunaticos, são pessoas sensatas e respeitadas, que *muito acertadamente foram escolhidas para os seus cargos*. Por sua vez, também, na linguagem monarchica dos evolucionistas, a nomeação do sr. dr. Mesquita de Carvalho para governador civil do distrito foi bem aceita por toda a provincia.

Onde chega a hipocrisia destes refinadissimos impostores!

Numa jaula de leões

Um telegrama de Berlim, publicado no «The China Press» diz que Mlle. Destin, a famosa prima dona Bohemia, cantou no dia 29 de outubro a opera «Mignon» numa jaula onde estavam quatorze leões, o maior dos quaes se achava por cima do piano e um outro deitado ao pé.

Mais de cem senhoras assistiram ao arriscado espectáculo e, não obstante os leões terem tomado certas attitudes, Mlle. Destin cantou serenamente, tendo por fim abraçado o leão que estava por cima do piano.

Fantochadas

Dizem as gazetas que o sr. dr. Celorico Gil esteve ha dias a rezar na igreja da Graça, onde também assistiu contritamente ao sermão do patriarca de Lisboa.

Que outra coisa poderá fazer o deputado Celorico Gil!? Que hade ele fazer em Lisboa?

Pois não é para estas palhaçadas que os evolucionistas o lá querem?

Um por todos e todos por um. E siga a rusga, em beneficio do Algarve...

O que se passa numa prisão

Tres mulheres reclusas numa cadeia de Long Island (Estados Unidos) fizeram graves revelações acerca da indisciplina e da immoralidade que reina n'aquella presidio.

Uma das presas disse que não ha nada impossivel na cadeia de Long Island, desde que se dê dinheiro aos vigilantes.

Por exemplo, os presos obtinham permissão para sair de noite e alguns aproveitavam a saída para saquear uma administração de correios em Lawrence e para fazer uma pequena viagem a New Jersey, onde roubaram uma joalharia.

Uma vez, depois de haver saqueado um estabelecimento em Port Washington, um dos presos conseguiu que um vigilante lhe escondesse o produto do roubo na sua propria habitação, na certeza de que a policia não iria revista-la.

A vida naquela prisão é bastante penosa para as mulheres, sobre tudo para as que não tem dinheiro para subornar os guardas.

Em vista destas graves revelações procede-se a um inquerito na cadeia de Long Island.

AO SR. INSPECTOR DE FINANÇAS

O que vai pelo concelho de Castro Marim

Em agosto do proximo passado ano de 1914, faleceu no concelho de Castro Marim, um individuo de nome Manuel Rosa Albino, pae de um antigo caciue do extinto regimem, homem protegido pelo monarchico Ramirez, ex-deputado progressista pelo Algarve.

Dias após o falecimento apresentou o filho na repartição de finanças daquele concelho a relação dos bens herdados para efeitos da liquidação da contribuição de registo por titulo gratuito, attribuindo aos seus bens o valor total de *quatro mil e tal escudos*. O secretario de finanças daquele concelho, informado de que taes valores não correspondiam, ou sequer se aproximavam, dos valores reaes dos predios, requereu, no uso legitimo do que lhe faculta o regulamento da contribuição de registo e no louvavel intuito de zelar os interesses da Fazenda Publica, uma avaliação aos mesmos bens, objetos da liquidação, tendo o delegado da comarca de então, actualmente delegado em Penacova, ordenado todas as diligencias precisas para a realização da louvação, designando um dos primeiros dias uteis do mez de outubro para se dar começo a tal ato. Sucede, porém, que, nos principios de setembro, é transferido aquele magistrado, entrando em exercicio, como delegado, o subdelegado da comarca nosso amigo dr. João de Sousa Carvalho. Tempos depois começou-se a propalar que tal avaliação já não se realisava, pois se moviam fortes e npeñnos nesse sentido visto que, a ella ter logar, o contribuinte, não só teria de pagar o dobro da contribuição, senão todas as custas por os bens valerem mais do que o dobro dos valores por elle attribuidos aos mesmos. Informado do que se dizia o sr. Sousa Carvalho, que conhece o caso, officiu ao secretario de finanças, pedindo-lhe o processo em questão, a fim de verificar se tinham ou não sido cumpridos todos os despachos do seu antecessor. O secretario de finanças recusou-se a remeter-lhe o processo, mostrando, assim, logo, a descarada protecção que dedicara ao contribuinte, tendo aquele magistrado apresentado queixa contra este funcionario ao sr. inspector de finanças do distrito, o qual obrigou aquelle seu subordinado a entrar na ordem. Com este incidente, avo umaram se os boatos do escandalo que minava já a diligencia requerida pelo *arrepellido* secretario de finanças. Tanto mais que se soube depois que tendo o delegado da comarca, designado o dia 10 de outubro para a realização da louvação, o secretario de finanças desprezara, com a transferencia daquelle magistrado, o cumprimento de tal despacho não lavrando nos autos um unico termo após o referido despacho!

Erá essa a prova mais flagrante do favoritismo já, iniludivelmente, dispensado precisamente por parte de quem nunca o devia, por dignidade profissional, ter dispensado, visto ter sido a pessoa que provocou o incidente em questão.

Marcado novo dia para a louvação, realisou-se, tendo durado tres dias, e dando o seguinte esperado

resultado: os louvados deram aos bens o valor de **8562\$00** **escudados** o dobro do valor atribuído pelo contribuinte na declaração por este prestada na repartição de finanças!

O caso que, desde logo, ficou sendo do domínio publico, foi muito falado, pois toda a gente ficou convencida de que uma vez a justiça triunfará visto que, pelo resultado da avaliação, aquele contribuinte que sempre vivera num regime de favor, ia pagar ao Estado o que devia.

Enquanto isto corria, era chamado a repartição de finanças um dos louvados Manuel Miguel Bruno a quem se apresentou um termo de avaliação, para assinar, onde todos ou quasi todos os valores colhidos na louvação estavam diminuídos e do que resultava descer a mesma *mes mil escudos*, em prejuizo da Fazenda Nacional. O louvado acima referido recusou-se a sancionar, com a sua assinatura, tal escandalo, e retirou, sendo-lhe dito, em face da sua honesta e louvavel recusa, pelo secretario de finanças dali, que «prescindiam da assinatura do mesmo».

Não tardou, afinal, muitas horas, que o mesmo louvado fosse procurado para ali comparecer afim de lhe ser submetida a sua sanção, pelo mesmo secretario de finanças, um outro termo de louvação em que figuravam já os autenticos laudos, em que se assentara no ato da avaliação, termo este que então foi assinado pelo referido louvado por já corresponder á verdade. O que houve em tudo isto? A par da mais revoltante immoralidade, querendo fazer de um louvado um capacho, a mais completa prevaricação por parte de um fiscal da Fazenda Nacional. Mas não fica aqui a série de ilegalidades cometidas. Vão mais longe. A parte foi aconselhada, como unica salvação, em vista da não esperada recusa do louvado, falha esta que se não contava, o recurso para uma nova avaliação em que, escolhidos, a dedo, os novos louvados tudo bateria certo em prejuizo da Fazenda Nacional! Assim se fez e isso succedendo, dando a nova avaliação o que se pretendia—uns escudos a mais do que o contribuinte tinha atribuído aos bens na sua declaração inicial.

E estamos em regime de moralidade e de egualdade? São sinais dos tempos... Campeia o favoritismo, o despotismo e a falta de respeito pela lei. O louvado que tão dignamente se portou nesta vergonhosa diligência, cobrindo a lei e a justiça, ao contrario do que fizeram os que ganharam para isso fazer, teve já como recompensa do seu brio e do seu legalismo o ser riscado da pauta de louvados judiciais em que, desde ha muitos anos, figurava. Para onde vamos? Bem se vê que estamos em ditadura.

Ela acabará e, então, tudo se porá nos seus logares. O escandalo está consumado. Para que servem as leis? Para os funcionarios do Estado as desprezarem. Fique a vingança, a immoralidade e o desprestigio, mas salve-se a dignidade de um honrado martir, num regime de liberdade, por querer cumprir a lei e defender os interesses do Estado.

Para o que fica exposto chamamos a atenção de sua ex.^a o sr. inspector de finanças pois sabendo ser sua ex.^a um funcionario disciplinado, justiceiro e intelligente confiamos em que sua ex.^a não perderá de vista a repartição de finanças do concelho de Castro Marim onde uma sindicancia projectaria muita luz.

O Leandro

O ministro dos negocios estrangeiros de Espanha, sr. Marquez de Lema, comunicou aos jornalistas que Leandro Gonzalez chegou a Badajoz e explicou que a agressão de que foi alvo não teve importancia alguma nem se podia prever para se evitar.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Martir do golgota

Chegou-nos hontem ás mãos o terceiro numero da revista *Quinzena de Portugal*, mais um nojento repositório de façanhas monarchicas. Diz coisas horribes do sr. dr. Afonso Costa, que compara a Costa Cabral, mas, em compensação, traz o retrato do heroe que em certo dia fugiu pela barra da Ericeira, e diz coisas melifluas do sr. dr. Antonio José de Almeida, que compara ao martir do... Golgota.

Bem se vê que é um trabalho que faz honra ao trampolinismo do partido da lua!

O ralar da... monarchia

A imprensa evolucionista regosijou-se com o facto do governo, este espurio governo da Republica, ordenar que as associações culturais só podessem funcionar e existir quando constituídas por gente catolica.

Ao que isto chegou! E alguém poderá então admitir-se dos evolucionistas, amanhã ou depois, andarem pelas ruas, em acção de graças, conduzindo em padiola o papa negro, o papa de Roma e o seu idolatrado e saudoso Manuel de Bragança!

Que descaramento! Que impudor e que falta de vergonha!

Club militar naval

A direcção desta importante colectividade da capital enviou nos o relato da *Liga Naval Inglesa*, acerca da violação, por parte da Alemanha, da convenção da Haya, no que respeita a ataques a navios mercantes e a navios hospitaes.

E' um trabalho de boa documentação que vem provar a saciedade a guerra de corso planeada pela Alemanha, esse odiado paiz que serve de teatro ao nevrotico e desorientado imperador Guilherme II, por alcunha o Kaiser...

Sermão do enterro

Um Vinicio qualquer berra a pulmões cheios, contra a ideia de tornar ao poder, por virtude das proximas eleições, o Partido Democratico.

E porque muito lhe fêre esse terrivel p-zadelo, vem para a imprensa evolucionista e grita como um possesso: «Se o paiz quer viver na graça de Deus e do divino Espirito Santo, só tem um caminho a seguir: é não eleger deputados que representem a politica do Partido Democratico».

Pois sim, Vinicio! algarvio, fiante na virgem e verás o tombo que levas. As urnas te mandarão a resposta.

Recompensas

Dizem-nos que o sr. dr. Antonio José de Almeida, tendo feito as pazes com as principaes figuras da quadrilha monarchica, já traz ao pescoço um escapulario do coração de Jesus.

Tambem ha quem afirme que sua ex.^a foi superiormente indigitado para sacristão da Igreja He-panhola que pretendem construir em Lisboa.

Mas alguém poderia esperar outra coisa? Pois com que havia o ditador premiar as suas virtudes e a sua *desinteressada* afeição á realza e a Companhia de Jesus?

Fóra com eles!

Ha por ali um jornal que insere com a maior desfaçatez a relação dos administradores de concelho que ultimamente foram nomeados para o Algarve.

São nada menos de quatorze administradores *filiados no partido evolucionista*, e nomeados por um governador civil que tambem rende sua vassalagem aos coevos da Republica.

Quatorze! Se mais concelhos houvesse no Algarve, maior seria a lista desses idoneos serventurios da ditadura, que não tiveram pejo de tomar posse dos seus logares, numa situação que se dizia, extra-partidaria e que, afinal, pelos vistos, é uma empresa de violadores das urnas.

Mas nem assim! E as proprias urnas o hão de garantir bem eloquentemente.

Prova incontestável

Tem-se produzido nesta cidade alguns movimentos das classes operarias, como sinal de protesto contra a carestia da vida. Pois bastou que taes factos se produzissem, para immediatamente alguém se lembrar de attribuir ao Partido Democratico a responsabilidade desses movimentos. E foi por isso que o Sul, órgão officioso do partido evolucionista de Faro, logo estampou em letras crescidas, que o *pretexto dos movimentos era a questão das subsistencias*, mas que dentro dos bastidores estava o Partido Democratico a especular com a miseria, com as classes operarias.

Levantada mais esta calunia ao Partido Democratico de Faro, foi ella desmentida categoricamente pelo sr. dr. João Pedro de Sousa, na presença do sr. governador civil do distrito, e pelos srs. presidentes da Comissão Municipal e de Centro Democratico, numa declaração que veio inserta no *Heraldo*.

Não obstante os desmentidos, continuaram os evolucionistas a vomitar as suas costumadas insinuações sobre o Partido Democratico. Deus-se porém ultimamente a circunspecta de um comicio operario, em que ainda se tratava da questão das

CONTOS E NOVELAS

Cartas...

Mademoiselle



UITO obrigado pelas suas noticias.

Esperava-as com o mais vivo interesse com a maior das impaciencias.

Porque, como já tive a honra de dizer lhe, é sempre gratissima ao meu espirito, habitualmente mergulhado numa tristeza quasi funebre, a leitura de cartas das pessoas que me distinguem com a sua boa amizade e entre as quaes, segundo me diz o coração, Mademoiselle ocupa um lugar primacial.

Será fantasia tal suposição? Não sei. Para me atrever a formula-la bastou-me recordar a sua grande bondade e a sua muita indulgencia perante as minhas impertinencias, pedidos e devaneios materializados, para maior desgraça, nestas aborrecidas cartas que, decerto, muito a importunarão.

Se antecipadamente não contasse com o seu perdão não me atreveria a tão grande abuso...

Mas conto sem receio de enganar-me e por isso animo-me a continuar a nossa aprazivel conversação cujo dialogo leva, pelo menos, oito longos dias a cruzar-se.

Oito dias! Uma eternidade! Em menos tempo Deus creou o mundo, o qual, sem duvida por ser feito tão depressa é que ficou assim uma obra tão perfeita e bem acabada.

Resta-nos o lenitivo de que não seríamos capazes de o fazer melhor e por isso resignemo-nos.

Com o que, porém, eu não sei resignar-me é com estas frases da sua cartinha, que transcrevo para não lhes tirar o perfume de adoravel modestia que as envolvem:

«Só não é verdade,—desculpe a franqueza,—o que diz a meu respeito. Bem sei que não posso os cantos que me atribue e por isso conformo-me com a ideia de que nem todas podem ser dotadas de formosura.»

Então assim me quer fazer passar por menturoso? Em meu auxilio invoco o testemunho do seu espelho.

Se ele ousar dizer-lhe que os seus formosissimos olhos não possuem effluvis capazes de atear o fogo da inspiração no espirito de todos os poetas, então, confessarei o meu erro...

Mas não receio ter de retratar-me. Mademoiselle bem sabe que é linda, gentilissima e atraente!

A minha *Visão Louca*, como lhe chama, não foi ingrata. Cedeu, apenas, á brutal imposição da familia, que a levou para longes terras casando-a com um parente muito rico e muito idoso.

Ela a quem eu só podia oferecer com o meu nome, os meus louros de estudante,—louros obtidos unicamente no intuito de depôr-lhos aos pés,—que havia de fazer? Sacrificou-se.

E' certo que não mais tive noticias suas, mas invocando o passado, aprez-me recordar que o nosso ultimo olhar trocado á despedida—bem dolorosa, como pôde supôr,—foi, da parte d'Ela como que a promessa espontanea de que vezes sem conto me dedicaria os seus pensamentos.

Sonho? Promessa vã, impossivel de cumprir?

Não sei. Nem desejo recordar-me desses belos olhos do céu, que me deslumbravam a ponto de me fazerem esquecer tudo, só para da sua linda possuidora me lembrar...

Saudosos dias... Ao brusco finalisar deste idillio succedem outras desilusões que fatalidade houve por bem conceder-me...

Merece castigo o seu desejo de morrer, desejo revelador de uma maldade que tambem me atinge.

Bem sabe que, se morresse, nem só os seus pranteariam tão infausto acontecimento. Eu, se tivesse a coragem precisa para perdê-la, havia de chorá-la eternamente.

Mas, afastemo-nos as idéas negras, livre-mo-nos da tristeza, inimiga da tranquillidade do espirito. Está hoje um dia lindissimo. Que esplendida cor de céu! Delicienciarei ir vê-la, amanhã...

Termino pedindo-lhe que me perdoe tanta impertinencia e que me dê sempre o inefavel prazer das suas noticias, Com a estima, seu muito grato admirador.

Lyster Franco.

subsistencias, um socialista qualquer, sem ideias e sem norte; fazer umas insolentes e descabidas acusações ao Partido Democratico.

E depois disto, ainda haverá quem tenha o arrojo de dizer que o Partido Democratico está dentro dos bastidores?!

Noticias de Instrução

O ministro da instrução mandou organisar uma relação dos empregados dependentes do seu ministerio que foram demittidos por motivos politicos ou que se acham afastados do serviço pela mesma causa.

—Foi publicado um decreto determinando que aos professores provisórios das escolas de ensino elementar industrial e comercial não possam ser concedidas licenças para estar ausentes do serviço durante os dois anos do respectivo tirocinio.

—O sr. Lyster Franco, illustre director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, já enviou á secretaria geral do Ministerio de Instrução Publica os abafos de malha confeccionados pelas alunas da referida escola.

A relação dos abafos enviados é a seguinte: Cache-cols 21, prugas 54 pares, luvas 13 pares, punhos 6 pares.

—O professor sr. Luiz Calado Nunes foi proposto para bibliotecario do liceu de Santarém.

—Terminou em 18 de março corrente o concurso da escola mista do Brejo e o do 5.º lugar da escola central feminina de Faro.

Segundo ouvimos, são muitos os concorrentes aos referidos logares.

—Pela colocação numa escola proxima de Lisboa, da professora D. Deolinda da Silva, vagou e deve ser posto brevemente a concurso o 1.º lugar da escola masculina de Botiqueime.

—A frequencia das escolas centraes de Faro continua aumentando, tornando-se muito necessario a creação do 5.º lugar da escola central masculina. Nesta escola a frequencia da 1.ª classe é de 105 alunos e da 4.ª, 55; sendo a frequencia total da escola de 240 alunos.

—Foi distribuido já a todos os professores do circulo de Faro o *Quadro Optometrico*, organizado pelos medicos dr. Mario Moutinho, director de clinica oftalmologica, e dr. Costa Sacadura, inspector geral de Sanidade Escolar, aprovado pelo ministerio de Instrução Publica. E' um trabalho—muito curioso e de merecimento.

O vôo das aves

O sr. Jaime da Conceição Conde, cabo de mar em Sagres, enviou ao *Século* uma perna de uma gaivota que pelas onze horas do dia 13 do corrente matou na praia da Baleeira, em Sagres. Numa anilha trazia a seguinte inscriçao: I Farn—Witberby High Holborn, London, n.º 37-511.

POETAS



Aquele que ali vai triste e cansado
E mais tremendo que os jucaes do brejo,
Foi outrora o mais belo e o mais amado
Entre os moços do antigo logarejo.

Nas fitas desse labio desmaiado
Quantes mulheres tremulas de pejo
Não sorberam os netures de beijo
Dos trigas sobre o leito perfumado.

Heje á velhinha e fala dos francexes
Aos rapazes da escola, e ás raparigas
Que não cançam de ouvi-lo... As mais da vezes

Sobre a ponte, sósinho ouve as cantigas
Das que lavam no rio, e o olhar estende
Ao sol que ao longe na agonia esplende.

Gonçalves Crespo.

UMA CARTA

Sr. Director de O HERALDO.

Permita-me que por intermedio do seu apreciado jornal eu apresente a todas as pessoas que durante os dois anos na minha permanencia em Faro me honraram com a sua amizade e de quem me não foi possivel despedir pessoalmente, os protestos da minha estima e os agradecimentos por todas as amabilidades dispensadas, aproveitando o ensejo para oferecer o meu limitado prestimo.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato, de v. etc.

Feliciano Santos.

Lisboa, 19-3-915. Rua Manuel Bernardes, 60 2.º esquerdo.

Basilica de Mafra

Foram pedidas providencias ao governo para os atos de vandalismo que se succedem nas imagens e mosteiro de Mafra; pois o rapazio nos seus jogos da pedra por vezes atinge, se é que não haja o proposito e mauos instintos do dano.

Serviço Militar

Faz-se saber ás praças licenciadas e ás das tropas de Reserva pertencentes a Infantaria de Reserva n.º 4, e bem assim ás tropas de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Serviços de saude e Administração militar, domiciliadas no concelho de Faro, que devem comparecer no regimento de Infantaria de Reserva n.º 4, ás das freguezias de S. Pedro e Conceição no dia dois de maio, ás de Santa Barbara no dia 9 e ás da Sé e Estoi no dia 16 do referido mez de maio, umas e outras ás 8 horas, com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças acima indicadas que, com os referidos artigos e cadernetas, se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria de Reserva n.º 4, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas ate ás 15, serão dispensadas de comparecer no dia marcado. As que faltarem a esta obrigação ficam sujeitas a ser punidas nos termos do citado regulamento.

O *Heraldo*, fazendo este aviso aos seus leitores, tem cumprido o seu dever.

A morte do tenente Soares

No 2.º juizo de investigação criminal, gabinete do sr. dr. Magalhães Barros, juiz desse juizo, foram inquiridas varias testemunhas acerca da morte do tenente Soares, sendo o auto do corpo de delito lavrado pelo escrivão sr. Vidal.

POR ESSE ALGARVE

A Imancil

Pelou a demissão do cargo de regedor desta freguezia, por não querer acatar a ditadura, o nosso velho amigo Cristóvão de Sousa. Só devemos louvar o seu procedimento patriótico, que bem demonstra o seu caracter republicano.

—Encontra-se ainda gravemente doente a sr.ª D. Antonia de Jesus Cristóvão Leal, esposa do nosso amigo Francisco Xavier Leal.

Desejamos as suas rapidas melhoras. —No domingo, dia 7 do corrente, falou

REMEDIO FRANCÊS



REMEDIO FRANCÊS

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

No Sul e Sueste foi reformado o montador de rodas sr. Antonio Pedro Manilha e autorizada a estação de Lisboa, no Terreiro do Paço, a expedir e a receber em pequena velocidade remessas de gado ate ao numero de seis cabeças.

Bombas explosivas num quartel

Resultante duma denuncia ou queixa, foram descobertas e apreendidas cinco bombas explosivas na arrecadação do quartel da guarda republicana em Elvas.

Procederam áquella diligencia os srs. tenente-coronel comandante da mesma guarda em Evora e o administrador do concelho.

Um cordeiro com forma humana

Em Val do Peso (Crato), acaba de dar-se um facto deveras impressionante, que tem dado motivo aos mais desencantados comentários, não só nesta localidade como arredores, onde a noticia chegou rapidamente.

Trata-se do seguinte:

O lavrador João Capão possuía centenas de ovelhas. Ora ha dias, uma delas, que andava pejada, teve um cordeiro, cujo aspeto é perfeitamente o de uma criança, sendo as feições mesmo muito aproximadas. Apenas, em contrario, apresenta cauda e pé na barriga.

A ovelha morreu. Quanto ao cordeiro não tinha nascido vivo.

cen em sua casa o sr. Manuel Pedro Correia, abastado proprietário do sítio do Arriero, contando 72 anos de idade.

O finado, que já de ha muitos anos padecia de uma paralisia, era pae dos nossos estimaveis amigos José Pedro Correia e Francisco Pedro Correia, e sogro do nosso conterraneo Francisco Cristovão de Sousa.

O seu funeral foi muito concorrido. As nossas mais profundas condolencias á sua enlutada familia.

Partiu para Lisboa o nosso prestimoso correligionario Antonio Joaquim Marum Junior.

— Já se encontra restabelecido de todo, o nosso amigo Joaquim de Sousa Aleixo, de Paço de Aveiro.

Cachopo

Realizou-se a *Festa da Arvore* nesta localidade com grande entusiasmo dos alunos e maior indiferença do povo, devido á *Festa das Almas* que não foi transferida para outro domingo por culpa do pároco da freguezia, que assim quiz proceder, para o povo censurar asperamente os professores e alhear-se da festa nacional.

Para evitar conflictos, respeitar a bandeira e o hino nacional foi reclamada pelo regedor e pelos professores a guarda republicana de Távira.

Antes da *Festa da Arvore* que não teve nota politica, o professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, acompanhado dos seus alunos entoando o hino nacional *A Portuguesa*, dirigiu-se ao adro da igreja e declarou ao povo que nunca tivera ideia de combater e muito menos provocar qualquer crença religiosa desde que não houvesse perigo para a Republica ou ofensa para a nossa querida Patria; a jovem Republica com quasi cinco annos de idade tem prestado numerosos e valiosos serviços ao nosso paiz, e aqueles que injus tificadamente a ofendem não são amigos da Patria; fez sentir a todos os ouvintes, baseando-se n'os mais puros e bons sentimentos exemplificados na propria moral da doutrina christã, os deveres do padre para com as leis do Estado, para com a igreja e seus paroquianos; disse que os professores são obrigados a cumprir ordens superiores e a *Festa da Arvore* não podia ser transferida porque estava determinado que ela se realizasse no dia 7 de Março em todo o paiz; sómente o padre tinha culpa, pois podia transferir a festa religiosa para outro qualquer dia sem nenhum inconveniente, e mais uma vez comprovava a sua dedicação pela Republica como seu procedimento digno de maior censura que só tinha o fim de desviar o povo da festa nacional; lamentou energicamente qualquer atentado contra o regimen ou contra qualquer pessoa, pois era nossa obrigação defender sempre a Republica e a vida dos nossos semelhantes, e portanto condenava que um associado da juventude catolica quizesse ainda ha pouco tempo assassinar o grande estadista dr. Afonso Costa, auctor da Separação da igreja do Estado, que autorizava a liberdade da religião mas não permitia os padres abusarem da ignorancia do povo; não deviam existir associações onde predominasse a influencia jesuitica que é sem duvida mais perniciosa do que a monarchica; soldado vigilante do actual regimen collocava-se ao lado do regedor Antonio Rosa Sancho e do presidente da junta de Paroquia Manuel João Faustino e de todos os republicanos, emquanto cumprissem os seus deveres e se prontificassem a defender com coragem e entusiasmo as leis vigentes para progresso da Republica e defeza da Patria; declarou que não militava na politica e sómente era republicano liberal; que a *Festa da Arvore*, iniciativa do *Seculo Agricola*, não combatia mas antes favorecia a religião dos catholicos pois se não fosse ela não haveria santos de madeira para se adorarem, a igreja não possuiria ornamentos e altares que a adornassem e o padre também era prejudicado nos seus interesses.

A verdadeira religião é a pratica do bem, é o cumprimento da verdadeira moral da doutrina de Jesus, e não a hipocrita religião que explora o povo ignorante e ingenuo. A escola é o centro da virtude e do bem; os bons livros são os nossos melhores amigos. A instrução é tão necessaria ao espirito como o pão ao corpo. Instrui-vos e educa-vos; sabeis cumprir integralmente com vossos deveres, não vos deixando iludir pelos exploradores da humanidade. A escola movel deve-se ao illustre dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo e não deve ser mal frequentada para a instrução se torna util a todos.

Os padres cumprindo com os seus deveres e respeitando as leis do paiz são grandes auxiliares para a moral do povo e dignos representantes da religião que ministram.

As lagrimas sem a pratica do bem certamente tem menos valor do que os cantos nacionaes dos alunos das escolas, e enquanto lagrimas entristecem as almas, os alunos as alegam com a sua pura inocencia e virginal sorriso. Será, pois, mais um dia de lagrimas e risos em Cachopo como no anno passado. Voltando-se para os soldados da guarda republicana, que elogiavam veementemente disse: Espero e confio que sejam sempre os dedicados defensores da Republica e da Patria, que neste momento amamos com o maior respeito. A's saudações corresponderam todos os ouvintes, sendo também ovacionado o professor.

A's 12 horas na escola official começou a *Festa da Arvore* com uma preleção moral pelo professor sr. Pereira de Lima aos alu-

nos das escolas, aconselhando-os a cumprirem sempre com os seus deveres, sendo estudiosos para serem uteis á Patria; satisfazendo com maior agrado os desejos de seus paes, causando-lhes com esse nobre procedimento maior satisfação, e assim reconhecidos sabiam agradecer os sacrificios que nossos paes fazem para vos sustentar e poderem frequentar a escola. Sendo bons alunos serão no futuro pessoas dignas de honrarem a terra de Cachopo onde nasceram. Terminou prestando homenagem á bandeira.

Os professores, os alunos e o povo saudam delirantemente a Patria e a Instrução. Os professores também foram muito ovacionados. No fim da preleção distribue-se vinho do Porto e doces aos alunos da escola movel e official, aos professores e á guarda republicana. A's 14 horas realizou-se o cortejo da *Festa da Arvore* que percorreu algumas ruas, dirigindo-se ao Largo da Republica onde foi plantada uma arvore na propriedade do sr. Joaquim Esteves em frente da casa do professor da escola movel; regressando á Escola também se plantou outra no jardim do mesmo edificio. Os alunos durante o cortejo entoam *O Hino Nacional*, *A Portuguesa*, *A Sementeira*, *A Arvore*, *Maria da Fonte* e um hino escolar do professor. O sr. Pereira de Lima faz brilhantes allocuções á Arvore fazendo sentir os inumeros e importantes serviços que ela presta á humanidade e avisando que é grande crime desprezá-la, arrancá-la ou mutilá-la; que a autoridade deverá tomar providencias para não serem arrancadas pelos vandals como no anno passado; elogiou o código de posturas da Camara Municipal de Távira pela proteção concedida ás arvores e aos animaes que também grandes serviços nos prestam. Lamentou que muitas pessoas de Cachopo não compreendam bem o valor moral da *Festa da Arvore* iniciativa do *Seculo Agricola*, digna de maior louvor. Depois do cortejo foi dado o jantar aos alunos, servindo á meza as sr.^{as} D. Maria da Conceição Rocha, D. Maria do Carmo Gomes, a professora D. Aurora Gomes Delgado e o sr. presidente da comissão.

Terminado o jantar realizou-se um pequeno exercicio ginasico e a corrida pedestre ganhando o premio que constou dum livro escolar o aluno João Barão.

A's 20 horas houve a sessão solene presidida pelo sr. Antonio Rosa Sancho, secretariado pelas sr.^{as} D. Maria do Carmo Gomes e D. Maria da Conceição Rocha. Discursaram brilhantemente sobre a *Festa da Arvore* os oradores D. Aurora Gomes Delgado e sr. Manoel João Faustino e Antonio Maria Pereira de Lima que foram muito ovacionados pelo auditorio. No fim da sessão foram distribuidas taboas com as cores nacionaes a todos os alunos. Na exposição de trabalhos pedagogicos foram premiados com taboas da Educação Nacional os alunos Maria Luiza e Manuel Joaquim. A's 22 horas terminou a *Festa da Arvore* com um baile infantil. A escola estava muito bem ornamentada com verdura, palmeiras, papel com as cores nacionaes e flores. Durante o dia deitaram-se foguetes e tocou o gramophone que foi emprestado pelo professor da escola movel lindas musicas e o hino nacional.

Assim se realizou pela segunda vez a *Festa da Arvore* nesta localidade devido aos esforços empregados pelo professor da escola movel que comprova ser um amigo dedicado da Arvore e um propagandista da instrução e educação popular.

O illustre inspector do circulo escolar de Távira é digno do maior louvor pelo grande interesse que tomou pela mesma festa no seu circulo. Os professores, cumprindo com a circular do mesmo inspector convidaram as pessoas mais importantes da freguezia para a comissão da *Festa da Arvore*, mas ninguém aceitou.

A comissão «Os Amigos da Escola» que se compo' dos sr. Manoel João Faustino, presidente, Antonio Rosa Sancho e Rafael Brito Lopes, vogaes, por proposta do seu digno secretario Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, promoveu-a este ano, convidando a digna e illustre professora D. Aurora Gomes Delgado a agregar-se á comissão sómente para a mesma festa.

Loulé

Vitimado por uma pleurisia hemorragica, faleceu no dia 15 deste mez o nosso bom amigo e prestimoso correligionario, sr. Angelo José de Castro, importante capitalista, um dos mais velhos republicanos de Loulé e sócio da Associação do Registo Civil.

A sua morte sentiu-se profundamente por todos que de parte privavam com ele, por que a sua excessiva bondade e o seu caracter bondoso e franco compunham a verdadeira amizade que a gente louletana desinteressadamente lhe consagravam.

Espirito liberal, coração forte, a tudo se sacrificava este homem que, dentro do seu peito de combatente inabalavel, tinha a sonhada gloria da sua tão querida Republica. Livre pensador, descrente da vandálica religião, ele só amava a luz da Ciéncia—que é o Verdade.

A benemerita Associação do Registo Civil e os Livres Pensadores fizeram-se representar, depondo sobre o feretro uma linda coroa e prestando derradeira homenagem ao seu chorado companheiro Angelo José de Castro, que era um dos seus intrepidos defensores e foi o segundo que, nesta vila não baixou á sepultura ao som dos impertinentes sinos nem com as palavras *requiescat in pace* mas sim como o seu ideal

Resfriados e Tosses

debilitam o organismo e abrem caminho á pneumonia, catarro crónico, bronquite e mesmo tuberculose.

A Emulsão de SCOTT expulsa as tosses e as constipações, e restabelece a saúde perfeita. O oleo puro de fígados de bacalhau, empregado neste precioso preparado, acalma os tecidos irritados, e sara os tecidos inflamados, reconstituindo e fortificando ao mesmo tempo todas as partes do corpo.

As crianças achacadas aos resfriados do inverno, á bronquite, coqueluche e debilidade do peito, devem usar a Emulsão de SCOTT durante todo o inverno. Pois assim não só serão salvas das doenças proprias do inverno, mas também terão melhor appetite, mais aumento no peso, melhor saúde e a base dum organismo forte.



Para evitar decepções, verifique se não involucro vem o peixeiro, marca de fabrica e sinal da genuína

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. T. SMITH, Rua da Fabrica 27, Porto.

o mandava enterrar-se civilmente.

S. Braz de Alportel

As comissões politicas do Partido Republicano Portuguez deste concelho, resolveram por unanimidade na sua reunião de 17 do corrente lavrar o seu mais vivo protesto contra a ditadura, não acatando leis que não sejam promulgadas em conformidade com a constituição da Republica.

Sande e Fraternidade.

O Presidente do «Centro Dr. Afonso Costa»
João Viegas Calçada.

O NOSSO NOTICARIO

Indigita-se para chefe do departamento maritimo do sul o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardino da Costa.

— Acompanhado de sua esposa e filho, partiu para Biarritz o sr. João Franco.

— Regressou de Távira mademoiselle Maria Alzira Rey Luna Cid Crispim.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Macau o sr. D. João de Mesquita, ex-gerente das termas de Monchique.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se em Loulé o capitão comandante da companhia da guarda republicana do Algarve, sr. José Sande Lemos, nosso presado amigo.

— O ministerio das finanças comunicou em officio aos restantes ministerios que não podem dar entrada em qualquer repartição, ter andamento, informação e despacho, as petições, exposições ou memoriaes que não sejam escritos em papel selado, exceto quando procedam de associações legalmente reconhecidas. Aquelles documentos, em taes condições, não passam de simples papéis particulares e sobre eles é prohibido tomar qualquer resolução official.

— O sr. José Assis Ramos Barros, de Loulé, partiu com sua esposa para Lisboa, onde vai fixar residencia.

— O sr. Antonio Augusto de Sousa foi exonerado de official do registo civil em Alcoutim.

— Está provocando muitos protestos a creação da igreja espanhola em Lisboa.

— No dia 17 do corrente um violento in-

A. Xavier Pinto & C.

Campo das Cebolas, 43, 1.^o
LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes círcos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de manilha e aço para armações e redes de arraste, lonas, cante, linho, alcatrão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Monniers Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accesorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquina debulhadora, arvores, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA NA RUA DO ARSEYAL, 84, 1.^o

Telefone, n.º 403

End. teleg. Sorrah

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

endio destruiu a antiga casa do grande escritor Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide.

— Foi nomeado regedor de Estoi o sr. Francisco José Pegado Junior, abastado proprietario.

— Foi nomeado administrador do concelho de Loulé o sr. Manuel dos Santos Pinheiro, farmacutico, filiado no partido evolucionista.

— Regressou a Loulé, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Marreiros Neto.

— Foi nomeado administrador do concelho de Portimão o sr. José Dias dos Reis. — Foi eleito por unanimidade medico municipal de S. Braz de Alportel o sr. dr. Alberto Sousa, natural de Santarem.

— O sr. Rodrigo de Abaim, indigitado para administrador de concelho de Vila Real de Santo Antonio, pediu para que a sua nomeação se não confirmasse, atendendo aos seus muitos afazeres e não permitirem, continuando portanto, o sr. José Fernandes Piloto, industrial, proprietario e presidente da camara municipal, exercendo as funções de administrador do concelho.

— Por lhes pertencer serviço de embarque, vão ser exonerados de capitães dos portos de Távira e de Portimão, respectivamente, os primeiros tenentes sr. Luciano da Cunha Pereira e Pedro de Lima. Serão substituidos pelos segundos tenentes sr. Afonso de Carvalho e João Correia Perelra.

— O sr. José Xavier Cavaco foi exonerado de administrador do concelho de Castro Marim.

— O sr. Pedro José Rodrigues Teixeira Junior, secretario de finanças de Vila Real de Santo Antonio, foi aposentado com 2885 annos.

— Para delegado maritimo em Albufeira não vai o guarda marinha auxiliar sr. João Carlos Gomes, mas sim o official da mesma patente sr. Fortunato Dias.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã, domingo, 21.—D. Angela de Sousa Pinheiro, D. Elisa de Almeida Soares, D. Mariana Olgaria Matos, D. Cláudia da Conceição Borges, Vicente Januario Lopes, Antonio Jorge Marques, José João Ferreira, Augusto Alvaro Pinheiro e o menino José Antonio da Brito.

Segunda feira, 22.—D. Maria do Carmo Pinto, D. Elvira da Cruz Moura, D. Luiza Antonia Mendes, D. Maria Amélia Pereira, D. Manuela da Silva Bandeira de Melo, Casimiro Dionisio Alves, Manuel Amancio Costa, João Pedro Bomba, Inacio Filipe Marreiros e João Manuel Fonseca.

Terça feira, 23.—D. Augusta da Silva Teles, D. Maria Libânia Jorge, D. Alda Pinheiro Soares, D. Maria Amalia Cruz, D. Maria da Assunção Pires, Manuel Ferreira Abaim, Antonio Carlos Marques, José João Ferreira, Augusto Alvaro Pinheiro e o menino José Antonio da Brito.

Quarta feira, 24.—D. Josefa Vasques e Romero Fernandes, D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, D. Maria Germana Alves Melo, Francisco Coelho de Almeida Vilhena, João José Borges, Antonio do Carmo Ferreira, Luiz de Sousa Alves e Manuel Ferreira Franco.

Quinta feira, 25.—D. Feliciano da Encarnação Castanheira Ribeiro, D. Elvira Mendes Barreto, D. Luiza Soares Chagas, D. Victoria da Silva Viegas, D. Joana de Carmo Neves, João Francisco Mondonça, Augusto Xavier de Andrade, Manuel José Batista e Filipe de Assis Barros.

Sexta feira, 26.—D. Izabel da Costa Ferreira, D. Lucinda da Cruz Simões, D. Eduarda de Paula Fernandes, D. Maria Emilia Freitas Costa, D. Luiza Augusta Freire Abaim, D. Francisca Mendes Torres, João Antonio Belo, Alvaro Ferreira Verissimo, Amaro Gonçalves Cruz, João Francisco Teixeira, Manuel Alves Palma e o menino Fran-

cisco Ludgero da Palma Fernandes. Sabado, 27.—D. Maria Amélia de Castro, D. Maria Adelaide Marinho, D. Isabel Maria Franco Judice Cavaco, D. Joana Ester da Conceição, D. Celeste Torres, Samuel Nash, Antonio Soares da Fonseca, Manuel Bernardino da Silva e Cristovam Aires.

—Na residência do sr. Samob Sequeira e de sua esposa, a sr.^a D. Hannan Levy Sequeira, na Avenida da Liberdade em Lisboa, realizou-se a cerimonia religiosa do nome de sua filha, segundo o rito israelita Sefardim (portuguez), celebrando os seus ministros officiantes da Sinagoga portugueza, Shadré Ti Kvá, rev. Salomon Mennick e A. Castel. A' nofta, que recebeu o nome de Marim Leah, serviram de padrinhos seus tios, mademoiselle Ester Levy e Judah Sequeira.

Após a cerimonia foi servido um primoroso banquete. A esta festa assistiram os principaes membros da colonia israelita e muitas pessoas da nossa sociedade.

Necrologia:

Faleceu em Loulé o sr. João Pences Corpes, de 66 annos e que naquela vila contava muitas sympathias.

—Faleceu em Portimão o sr. Paulo Judice do Abreu, abastado proprietario.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Ex.^{ma} Sr. Director d'O Heraldo

Rogo a V. Ex.^a a fineza de publicar no seu jornal a seguinte proposta, aprovada em sessão de 13 do corrente pela Camara Municipal de Faro:

A Camara Municipal de Faro, reunida em sessão plenaria, aprecia os ultimos «contecimentos politicos e, confirmando gostosamente o que sobre o assunto resolveu a Comissão Executiva em sua sessão de seis de março, protesta energicamente contra as violencias do poder executivo e contra os seus atos de vergonhosa ditadura, resolvendo não acatar as resoluções inconstitucionaes publicadas pelo actual governo, com a pasmosa aquiescencia do sr. Presidente da Republica.

A esta sessão estiveram presentes, por si ou por seus delegados, as Juntas de Paroquia da Sé, (Faro) Santa Barbara de Nexe e Estoi, deste concelho, que também se pronunciaram contra a ditadura.

João Pedro de Sousa.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria interino da Camara Municipal de Faro e funcionario recenseador:

Faz publico, para exame e reclamação dos interessados, que desde o dia 26 a 31 do corrente mez de Março serão expostas na secretaria desta Camara Municipal, das 9 ás 15 horas, as relações do recenseamento eleitoral do corrente anno tendo em lista separada a nota dos cidadãos que foram eliminados, com a indicação do motivo determinante dessa eliminação. Mais faz publico, para os mesmos effeitos, que copias devidamente autenticadas do referido recenseamento serão afixadas no atrio das Juntas de Paroquia, ou nas escolas officias primarias, durante aquele periodo.

E para constar, se passa o presente edital e outros de igual ter, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 19 de Março de 1915.

O chefe da secretaria e funcionario recenseador,

Bernardo Rodrigues de Passos.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO PRATEIRO D. MENEZES, 150

FARO—

Construção de paços Artesanais—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Crema—Para a estrutura e alveolado da pele.
Tonico e 1.ºção capilar—Contra a calvície e a queda dos cabelos.

PASTA D'NTIFRIC
COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Droaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.ª
FARO—RUA IVENS, 21—FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALI GUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritório, Rua D. Francisco Gomes, 40

T.º—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoa habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e rellhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores, adaptados a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

RUA DE S. BENTO

LISBOA

TOUCINHO

VENEZUELA

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de

cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1350

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adaptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus, e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1320

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 281 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1380

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceo complementar, pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantissimas descobertas. Las como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a maxima orientação pedagogica. Tornam-se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros utilis fórta dos cursos escolares: o attrito da fotografia, encontra-se de conhecimentos scientificos (rótulos e preços) para principiantes a operar com segurança e bom resultado; a telegrafia encontra-se conhecimentos das reacções das corpos e da electricidade e da sua applicação á sua pratica; e todas as pessoas que desejam adquirir noções da natureza, encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA—Livraria Fernin, Rua Nova do Alm. 70—PORTO—Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 143—COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 113

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-URGENTE

Tratado de Injeções de Líquido
Garantia, nascer e engravidar?—Doenças
das senhoras—Tratamento da sífilis e
dos seus segres, rebeles pelo 606 de EhrlichClínica Geral—Operações
O. N. S. L. A. S. L. H. O. R. A. S.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITÓRIOS (Luz, 1.ª e 2.ª) e 21

Morada: Rua João de Deus

FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em
qualquer quantidade na tenda de
Carmelita Ramos. Praça da verdu
de Faro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os
cursos especiaes de Higiene, Micrologia e
Bacteriologia

CLÍNICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos

olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

F. A. B. O.